



Comitê de Enfrentamento e Combate à Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira - Informe 64 – 21 de agosto de 2020

→ São Gabriel ultrapassa 50 mortes

- O número de mortes por Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira chegou a 50 na segunda-feira, 17. Durante a semana foi registrado outro óbito. Dessa forma, a cidade chega a esta sexta-feira, dia 21, com 51 óbitos, conforme boletim epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa).
- Este Comitê de Enfrentamento e Combate à Covid-19 lamenta a perda dessas pessoas, muitas delas anciãos indígenas. Os membros do Comitê sabem que por trás de cada número há uma história. Em um município pequeno, onde muitos se conhecem, essas perdas se tornam ainda mais dolorosas.
- O Comitê novamente agradece a cada um dos profissionais da saúde e de outras áreas que, ao longo de todo esse período de pandemia, vêm atuando para minimizar os impactos do novo coronavírus.
- Fica reforçada a orientação para que todas as pessoas mantenham as medidas de prevenção, usando máscaras, lavando sempre as mãos e praticando o distanciamento social. 😊
- Os dados indicam que a pandemia no ambiente urbano está mais controlada, mas ainda há registro de casos e óbitos. Nas comunidades, os indicadores mostram alta de registro da Covid-19.

👤 Anciãos indígenas

- A Covid-19 atinge com mais gravidade as pessoas idosas e, em São Gabriel, a maioria da população é indígena. Na cidade, as principais vítimas da pandemia são os anciãos indígenas.
- Segundo a Semsa, pelo menos 44 do total de 51 óbitos (86%) por Covid-19 foram registrados entre indígenas de etnias como Baré, Baniwa, Tukano, Wanano, Piratapuia, Tariano, Dessano.

▪Entre as vítimas, a maioria tem 60 anos ou mais. Do total de óbitos, 37 aconteceram nessa faixa etária, o que representa 76%.

▪Veja abaixo a faixa etária das vítimas da Covid-19 no município:

 5 a 9 anos – 1 morte

 20 a 24 anos – 2 mortes

 40 a 44 anos – 1 morte

 45 a 49 anos – 4 mortes

 50 a 54 anos – 1 morte

 55 a 59 anos – 5 mortes

 60 a 64 anos – 2 mortes

 65 a 69 anos – 6 mortes

 70 anos ou mais – 29 mortes

(Não houve registro de óbitos nas demais faixas etárias)

Casos em São Gabriel da Cachoeira

 Boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde na sexta-feira, 21, indica que em São Gabriel há:

 3.740 casos confirmados da Covid-19;

 51 óbitos;

 7 monitorados;

 3.714 recuperados;

 4 internados, sendo 1 em São Gabriel e 3 transferidos para Manaus.

Casos nas comunidades

 Boletim epidemiológico divulgado na quinta-feira, 20, pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) indica:

 1.068 casos confirmados e 12 mortes em comunidades atendidas pelo Dsei ARN em São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;

 515 casos confirmados e 4 mortes em comunidades atendidas pelo Dsei Yanomami no Amazonas e Roraima.

→ Compare ←

👉 Na área do Dsei-ARN, em um mês, o número de casos mais que dobrou (alta de 101%), passando de 529 em 20 de julho para 1.068 em 20 de agosto. O número de mortes se manteve estável.

👉 Na área do Dsei Yanomami, em um mês, o número de casos subiu 83%, passando de 280 em 20 de julho para 515 em 20 de agosto. O número de mortes se manteve estável.

👉 Em São Gabriel da Cachoeira, em um mês, o número de casos subiu 19%, passando de 3.138 em 20 de julho para 3.737 em 20 de agosto. O número de mortes passou de 48 para 51 (alta de 6%).

→ Crianças Yanomami

📍 Os casos da Covid-19 entre crianças no território Yanomami continuam causando preocupação.

📍 Conforme levantamento do Dsei Yanomami de 15 de agosto, na área há 203 confirmações de Covid-19 entre crianças de 0 a 12 anos. Nessa data, o total de casos era 491.

📍 Veja abaixo as comunidades Yanomami com maior número de registro da Covid-19:

👉 Maturacá – 96 casos

👉 Alto Mucajaí – 83 casos

👉 Apiau – 55 casos

👉 Auaris – 51 casos

👉 Waikas – 49 casos

👉 Maiá – 49 casos

👉 Arathau – 22 casos

👉 Paapiu Novo – 20 casos

✅ Funai entrega mais de 10 mil

cestas básicas aos indígenas

📍 A Funai – Coordenação Regional do Rio Negro (CR-RNG) entregou, até esta sexta-feira (21), 11.632 cestas aos indígenas em ação de combate e prevenção ao Covid-19. Até meados de setembro, devem ser entregues mais 7.142 kits de alimento. O fornecimento das cestas terá continuidade. Segundo o coordenador da Funai CR-RNG, Auri Santo Antunes de Oliveira, a Funai já disponibilizou recursos para 3.600 kits de

higiene, além de R\$ 480 mil para compra de cestas básicas no comércio local e distribuição a partir de outubro.

✚ A entrega de cesta básica é considerada essencial durante a pandemia, pois possibilita que os indígenas fiquem em suas aldeias, sem precisarem se dirigir ao ambiente urbano, onde se expõem a maior risco de contaminação pelo novo coronavírus.

✚ A logística de entrega é realizada com recursos da Funai e apoio de instituições parceiras como Exército Brasileiro, FAB, Foirn, ISA, Dsei-ARN, Polícia Militar e Polícia Civil de São Gabriel, Ayrca e Câmara Municipal. Além disso, outras instituições como o Ceti, Grupo de Escoteiros Alvorada do Norte e Irmãs Catequistas Franciscanas apoiam no armazenamento das cestas e no conserto das embalagens plásticas rasgadas.

✚ Inicialmente foram distribuídas 1.658 cestas adquiridas com recurso da suplementação orçamentária Funai-Covid-19.

✚ Essa entrega teve início em maio, já foi finalizada e beneficiou as comunidades de Santo Antônio, Boa Esperança, Sagrada Família e sítios, Wuaruá, Ceware, Yamado, Beija-flor, Suaçu, Ilha de Camanaus (Duraka), Pedreneira, Tamanduá, Tapajós, Itacoatira Mirim, Cuberda (São Joaquim Moreira), Ponta do Dabé, Sítio São João II, Ilha Camarão, Veidare, Juruti, Manacatari, Comunidades das Terras Indígenas Médio Rio Negro I e II, município de Santa Isabel do Rio Negro; comunidades da estrada de Camanaus: Aparecida, Aerial, Vila Amazonino, Sítio São José, Sítio Maloca; município de Barcelos.

✚ Etnias atendidas: Baré, Tukano, Tariano, Piratapuya, Baniwa, kubeo, Hupd'äh, Dessano, Wanano, Kuripako, Tuyuka.

✚ Em julho teve início a distribuição de 17.116 cestas básicas adquiridas por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED) entre Funai, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e Conab (**foto**). A entrega desses alimentos deve ser finalizada até meados de setembro.

✚ Dessas cestas, 9.974 já foram entregues em comunidades do Alto Rio Negro (calhas dos rios Waupés e Xié); Médio Rio Negro I, Cue-Cue Matabitanas, TI Yanomami (São Gabriel da Cachoeira); município de Santa Isabel do Rio Negro (Terras Indígenas: Jurubaxi Téa e Uneuxi, Médio Rio Negro II e Yanomami)

✚ Etnias atendidas: Baré, Tukano, Dessano, Baniwa, Werekena, Tuyuka, Piratapuya, Hupd'äh, Tariano, kubeo, Nadëb, Yanomami.



✓ Foirn

✦ A Foirn mantém a entrega de cestas básicas às comunidades e continua apoiando as ações dos profissionais de saúde que atuam na área indígena com doação de oxímetros, termômetros e testes rápidos.

✦ Parte desse material é adquirida com recursos de campanhas como Rio Negro, Nós Cuidamos e União Amazônia Viva.

✦ Além disso, a federação está atuando em conjunto com o Dsei-ARN para melhorar a comunicação no território indígena, com instalação de equipamentos de radiofonia.

→ Sala de situação da UnB

📍 A UnB dará continuidade aos trabalhos da Sala de Situação em Saúde que apoiam o monitoramento dos casos de Covid-19 em área atendida pelo Dsei-ARN. Essa ação é realizada em parceria com o biólogo Luiz Penha, que mora em São Gabriel e estudou na UnB.

📍 Essas atividades vinham sendo realizadas desde o início da pandemia. Mas o painel foi retirado do ar após questionamentos feitos pela Sesai, que considerou que os dados poderiam expor os indígenas.

📍 As análises continuam fora do ar até que sejam aprovadas pela Sesai. Ainda assim, o grupo continua dando apoio aos profissionais.

📍 Confira abaixo nota do professor responsável pela sala de situação da UnB, Jonas Brant, divulgada pela assessoria de imprensa da universidade:

✍️ ”A Sala de Situação em Saúde da UnB segue atuando em ações de fortalecimento da vigilância em saúde, para o enfrentamento da epidemia de covid-19 e seus desdobramentos.

✍️ Uma centena de alunos, residentes, técnicos e professores, das mais diversas áreas do conhecimento, está engajada em contribuir na resposta à pandemia.

✍️ Qualquer técnico e gestor de saúde que precise de apoio pode contar com a Sala de Situação da UnB para suporte técnico nessa área.

 O apoio da Sala de Situação a técnicos, secretarias municipais e distritos indígenas segue da mesma maneira, incluindo no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (DSEI-ARN).

 O painel alimentado pela equipe do DSEI-ARN foi retirado do ar a pedido da própria equipe, seguindo uma orientação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai).

 De acordo com a avaliação da Sesai, a estratificação dos casos por aldeia/etnia, apesar de permitir uma melhor caracterização de áreas a serem priorizadas e avaliar grupos em maior risco, poderia representar, devido ao nível de granularidade, uma possível exposição dos indivíduos afetados.

 Nesse contexto, o painel foi retirado do ar até que as análises constituídas sejam aprovadas pelos atores responsáveis pelos dados disponibilizados.

 A Sala de Situação da UnB seguirá apoiando todos atores envolvidos na resposta à pandemia.”

 O Comitê foi criado pelo Decreto 003, de 18 de março de 2020, do prefeito Clóvis Moreira Saldanha, e é composto pelas secretarias municipais, 2ª Brigada de Infantaria de Selva, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn); Instituto Socioambiental (ISA); Fundação Nacional do Índio (Funai); Instituto Federal do Amazonas (Ifam) - Campus São Gabriel da Cachoeira; Ministério Público; Poder Judiciário; Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (Dsei-ARN); Dsei Yanomami; Hospital de Guarnição; Diocese de São Gabriel da Cachoeira; Conselho Municipal de Saúde; Câmara Municipal; Guarda Municipal; Polícia Militar; Polícia Civil; Marinha; Força Aérea Brasileira (FAB).

 Informativo elaborado por Ana Amélia Hamdan, jornalista - MTB 5433/MG. Instituto Socioambiental/ISA.

 Se quiser receber nosso informe direto no seu celular, envie um WhatsApp para (31) 99806 2958.